

**Memoria Artificial**  
**OV**  
**Modo para acqvirir memoria**  
**per arte**

**Alvaro Ferreira de Vera**

**Edição de**

**Vera Oliveira**

**Coordenação de Ângela Correia**



Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Lisboa  
Crítica Textual  
2013

# ÍNDICE

**Nota Editorial**

**A Dom Manoel de Eça**

**Divisão da Memoria Artificial**

**Capítulo I**

**Memoria de cousas materiaes, &corpóreas**

**Como se deve exercitar esta primeira  
memoria**

**Capítulo II**

**Segunda memoria de cousas immateriaes**

**Capítulo III**

**Terceira memoria de perihodos**

## **Capítulo III**

### **Memoria de palavras**

## **Capítulo V**

### **Memoria de cousas permanentes**

## **Capítulo VI**

### **Regras para nos esquecermos \_\_\_\_\_**

# Nota editorial

## Autor e obra

A edição que aqui se apresenta foi feita a partir das fotografias da *Memoria Artificial ou Modo Para Acquirir memoria per arte*, de Álvaro Ferreira de Vera, cuja primeira edição (1631) foi fotografada e assim disponibilizada pela Biblioteca Nacional Digital ([http://purl.pt/108/3/1-321-3-v\\_PDF/1-321-3-v\\_PDF\\_24-C-R0072/1-321-3-v\\_0000\\_rosto-76r\\_t24-C-R0072.pdf](http://purl.pt/108/3/1-321-3-v_PDF/1-321-3-v_PDF_24-C-R0072/1-321-3-v_0000_rosto-76r_t24-C-R0072.pdf)).

Na mesma biblioteca digital encontram-se disponíveis mais três obras deste autor, todas de natureza linguística ou prática (*Breves lovvores da lingva portvgvesa*, *Orthographia ou modo para escrever certo*, *Modo para saber contar per*

*calendas*), mas é conhecido o interesse na nobreza que o levou a produzir obras de natureza genealógica.

Sobre a vida deste autor sabemos que nasceu em Lisboa, estudou no colégio jesuíta de Santo Antão. A partir de 1637, as informações disponíveis localizam-no na corte de Filipe III, em Madrid, onde terá permanecido até à morte, que se presume ter ocorrido em 1677<sup>1</sup>.

## **Normas de transcrição**

Nesta transcrição, foram mantidas todas as características da edição de 1631, incluindo:

- todas as gralhas,
- todas as mudanças de parágrafo,

---

<sup>1</sup> José Antonio Guillén Berrendero, "Honor and service. Álvaro Ferreira de Vera and the idea of nobility in the Portugal of the Habsburgs" *e-JPH*, vol. 7, number 1, Summer 2009, pp. 5-6:  
[http://www.brown.edu/Departments/Portuguese\\_Brazilian\\_Studies/ejph/html/issue13/pdf/jberrendero.pdf](http://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/html/issue13/pdf/jberrendero.pdf)

- todas as abreviaturas,
- o itálico nos títulos dos capítulos.

Foram mantidos ainda:

- as diferenças de tamanho de letra entre os títulos e o texto;
- as maiúsculas, em início de linha, de nomes, ou em qualquer outro contexto;
- a separação existente ou inexistente entre palavras e entre palavras e sinais de pontuação.

Não foram mantidas nem assinaladas

- as mudanças de linha ou de página, bem como a numeração das páginas;
- os títulos correntes;
- os reclusos;

- o itálico nas letras com acento circunflexo e outros;
- as imagens da capa.

Adicionei a esta edição um índice com a intenção de melhorar a navegação na edição e de melhor informar sobre a estrutura desta obra de Álvaro Ferreira de Vera.

## Modo pera contar

Martii) diremos: De dezesette a quinze vão oito; & hum que lhe acrescentamos são nove: nove são pois os, em que estamos de Março.

A decimo sexto Calendas Aprilis diremos: De dezaseis a trinta & hum vão quinze; & dous mais; a saber, o de Calendis, & o em que estamos, são dezesette: & em tantos estamos de Março.

Com este exemplo fica claro, & mui facil esta cõta, e saber emos por ella o dia de qualquer mes, que quizermos escrever, ou declarar.

MEMC.

# MEMORIA

ARTIFICIAL

OV

MODO PARA ACQVIRir memoria per  
arte.

*DIRIGIDO A DOM MANO EL*

d' Eça, &c.

Per Alvaro Ferreira de Véra.

EM LISBOA.

---

Per Mathias Rodriguez. Anno de 1631

## A DOM MANOEL DE EC,A.

**P**Lutarco (in Mo. lib. de Educ. liber.) trattando da memoria, diz, que he huã dispença do saber: porque assi como em esta se conservão os manjares pera o sustento do corpo; da mesma maneira se guardão em aquella as sciências, & doutrinas, que mantêe á alma. Por tanto o exercicio della he mui proveitoso a todas as pessoas, em especial aos que professaõ letras: & aos que têm officios publicos pola diversidade de negocios, em que entendem, & multidão de jentes, com que trattão. Por esta causa he a memoria hũ dom mui precioso, & seus professores saõ grandemente louvados pelo Mundo: como Corneades, Simonides, Metrodoro, & Hortencio. Deste faz menção Tullio (lib. Tuscul.) affirmando, que da maneira que imaginava hũa oração, a escrevia, sem mudar

vocabulo:& que estãdo presente a hũa almoeda mui grande, depois que se acabou disse todas as peças, & os preços, porque se avião vendido.

De Cyro Rey dos Persas, & seu primeiro Monarca, escreve Plinio (Hist nat.lib.7.cap.24.) que era de tam grande memoria, que sabia os nomes de todos seus soldados, para quando visitava o câpo:tẽdo por caso de muito preço nomear a cada hũa da mesma maneira, ã se chamava,sem ã os Capitães,& Sarjentos lhos desse a conhecer: como diz V .Maximo lib.8.cap.7.

Mandou Pyrrho Rey dos Epyrotas (escrev Caro Stepheno verbo Cync.) a Cyneas por seu Embaxador ao povo Romano, & para alcãçar o que pretendia, aprendeo, & soube de cor em hũa dia os proprios nomes de todos os Senadores, & patricios de Roma, & logo em entrãdo no Senado fallou a cada hum por seu nome com tanto

concerto, & ordem, como se os ouvera sempre tratado.

De Seneca, que foi mui douto, se affirma que assi como ouvia duzentos versos, os tornava a dizer pela mesma ordem.

Do Conde Pico Mirandula conta Francisco de Monção (Esp. de Princ. Christ. lib. I. cap. 26) que sendo mancebo dizia todo o livro de Virgilio de cor, & tornava outra vez dizelo ao revez, começando do derradeiro verso atè o primeiro: que he cousa tam difficil, que em hum Pater Noster, não averà quem faça o mesmo, salvo for com memoria artificial, que dê industria pera isso. O mesmo author escreve (como testemunha de vista) d'elRey Dõ Ioão o Terceiro, que foi de tam feliz memoria, ã conhecia a todos os estudantes da universidade de Coimbra, & nomeava a todos per seus nomes, que era cousa que os mesmos mestres não fazião, cõ os ouvir nomear cada dia,

& trattando cõ elles em particular como mestres com discipulos.

Muitas grandezas se contão de semelhantes memorias;mas a que mais admira he a ã Plinio (lib.7.c.29.nat.hist.) refere de Mythridates Rey do Ponto,ã por ter grandissima aprendeo 22. linguas conforme outras tantas nações, de ã era Rey, & senhor. Polo que determinei de a pôr em publico, para ã todos se aproveitẽ della: porã os,ã tem boa memoria,com ella farão extra ordinárias ostentações;& quẽ moderada, cõ a facilidade de seu exercicio a terão mui boa. E porã esta se sabe ha em V.M. & tam semelhãte a de Latio Porcio do qual diz Seneca (I.I.declam.in prol.) ã era de tam admiravel retẽtiva, ã em ouvindo fallar de qualquer Capitão, logo referia os dittos,effeitos,ã delle se cõtavão,como se não soubera outra cousa maisd'aquella. Trattei de offerecela a V.M. por achar lhe era devida a dedicação della.

# MEMORIA ARTIFICIAL,

OV

MODO para adquirir memoria  
per arte.

*Divisaõ da Memoria artificial.*

MEMORIA (como diffinem os Philosophos) he hũ a potencia d'alma, que esconde, & guarda como em deposito as especies, & imagẽs de todas as cousas, que conhecemos pera as manifestar quando for necessario. Esta ou he natural ou artificial. Pera conservarmos, & aumentarmos aquella, se dão muitos, & mui excellentes remedios, que aqui não apponto: porque he meu intento tratar sòmente da artificial.

A artificial se acquire com o uso dos preceitos, que neste trattato appontaremos. E gèralmente fallando, como os livros constão de papel, ou

pergaminho, & de letras expressas nelle; assi a memoria artificial consta de lugares, como de carta, & de imagẽs, como de letras. Os lugares, ou saõ naturaes, & verdadeiros, ou fingidos, & imajinados. As imagẽs tambem ou saõ naturaes, & proprias do ã que queremos representar; ou taes que tenham semelhança, & proporção com a cousa, de que nos queremos lembrar. Tudo se verá claramente no discurso deste trattato, que dividiremos em cinco capitulos, como em cinco generos de memoria. No primeiro diremos da memoria de cousas materiaes, & corporeas. No segundo de cousas immateriaes. No terceiro trataremos da memoria de perihodos. No quarto de palavras. E no quinto finalmente de cousas permanentes, de ã para sempre nos queremos lembrar.

## CAPITVLO I.

### *Memoria de cousas materiaes, & corporeas.*

**P**Ara alcançar memoria de consas materiaes, & corporeas, de maneira que com ella se chegue a repetir muitos mil nomes, começando do principio para o fim, ou do fim para o principio, ou do meio pera qualquer parte, he necessario proceder pela ordem seguinte.

Primeiramente se ha d'escolher hũa casa grãde, ou hum edificio como paços( não finjidos,& imajinados, como os que diremos a baixo:mas reaes, & verdadeiros)em os quaes não more atualmente quem os escolhe: porque a experiẽncia nos mostra,que a memoria se confunde grãdemente com os lugares, em que atualmente moramos.Serâ porem tal esta casa, que quem a escolher (ou por têt antes morado

nella, ou entrado muitas vezes) esteja mui bem visto em todos os cantos, & lugares della.

Nesta casa por espasso de dous, ou tres dias, se hão denotar com muita quietação, & sossego todos os lugares principaes, & mais insignes: como saõ porta, escada, janella, escriptorio, livraria, camara, cozinha, & outros semelhantes, correndoos todos com a imaginação, como se os estivesse vendo com os olhos, para o poder fazer mais facilmente, & com maior perfeição, imajinarei que os estou mostrãdo a algum amigo por esta ordem.

Entrarei com elle pela porta da casa, ou per qualquer outro lugar, que me parecer mais accommodado para o meu irtento: & continuando sempre â mão direita, lhe irei mostrando todos os lugares da casa mais notaveis, & insigne s, guardando pontualmente todas as advertencias seguintes.

Primeiramente, que não hei de tornar atras; porque com isto se confunde a memoria notavelmente: mas irei sempre continuando adiante tê chegar a lhe mostrar o derradeiro lugar.

Segunda, que ainda que seja necessario ir sempre â mão direita, se â esquerda ficar de quando em quando algum lugar notavel, que he bem se escolha, poderei parar com a imajinação, & de lonje sem me desviar do caminho, o mostrarei ao companheiro: & logo tornarei a continuar pela mão direita. Mas advirto que estes lugares, que ficarem â mão esquerda, hão de ser mais notaveis: & ainda assi se hão de escolher muito poucos para não embaraçarem aos mais; senão forem que nos seja necessario rodear algum lugar, entrando pela esquerda, & saindo pela direita: porque então facilmente nos occorrerão os lugares, como se os correramos pela direita.

Terceira, que os lugares, que for notando, hão de ser entre si dessemelhantes: porque dos que são mais parecidos & semelhantes, facilmente nos esquecemos. Polo que se ja tiver escolhido cõ a imaginação, & mostrando ao amigo janella, ou camara, não lhe tornarei a mostrar, nem camara, nem janella; salvo se estas cousas por razão do lugar, materia ou feitio forem notavelmente differentes das primeiras.

Quarta que quando a primeira vez for correndo estes lugares, não assentarei logo cõmigo os, que eide escolher: mas depois de todos vistos com a imaginação, os escreverei pela mesma ordem, com que os fui mostrando; vendo mui devagar se ficão bem ordenados, apagando, & lançando fora todos os, que me parecer ã não são accomodados ao intêto; ou por serem mui semelhantes aos passados; ou por ficarem â mão esquerda; ou por qualquer outra razão. E parecendome que fi cãõ bem ordenados, provarei

se os posso repetir todos pela ordem, que os tenho escrittos: começando do principio para o fim; & do fim para o principio. E então poderei assentar comigo os, que devo escolher para sempre. O que hũa vez assentado, nunca ja mais tornarei a mudar; ainda que depois me pareça que me ficou por escolher algum lugar accommodado: porque de outra sorte he mui facil esquecerme do mesmo lugar, que tomei de novo.

Escolhidos, & determinados estes lugares, saõ necessarios dous, ou tres dias mais, pera os correr mui devagar; não como quem os vai repetindo, mas como quem advirte, & está contando todas suas miudezas, & particularidades delles: porque este exercicio ajuda grandemente, para com a facilidade, & sem reflexão algũa os poder depois repetir, & correr com a imaginação: mas hãose de advertir aqui duas cousas.

Primeira, que não he necessario, que se corraõ todos estes lugares de hũa vez: mas bastarâ correr pela menhaã parte delles; â tarde outros tantos; a outro dia da mesma maneira: porque indo pouco ficarâ facil, & suave este exercicio: doutra maneira, se quizermos fazer tudo junto, arriscamosaquebrar a cabeça debalde,& não sairmos com nada.

Segunda cousa, que aqui se ha de advirtir,he que quando ultimamente for correndo estes lugares, não os eide imaginar com muita luz;por que esta he semelhante nesta parte a alvura; & hũa, & outra disgregant visum (como dizem os Philosophos) & empedem a memoria notavelmête. Por onde serâ necessario imaginarmos estes lugares no tempo d'Áurora.

O que agora se segue parecerâ a alguem superfluo, & ridiculo: cõ tudo a experiencia mostrarâ quanto serve para nosso intento; &

achará que he hũa das mais proveitosas, & importantes advertencias, que aqui se põe.

He necessario tomarmos cinco dias, para nelles fazermos exercicio, em finjir a tudo o, que virmos com os olhos,movimento,que provoque a riso, temor, ou espanto;& quanto com maior destreza se finjirem estes movimentos, tanto mais facilmente se poderá usar não sô desta,mas de todas as mais memorias,de que trattamos : como contêe nestes dous versos Latinos.

*Finge domum, distingue locos, & in ordine pone;*  
*Exprime tunc species: ride, aut mirare, time vè.*

## CAPITULO I.

*Como se deve exercitar esta primeira memoria.*

**O** Que atequi dissemos foi o fundamento, & como preambulos de todo o artificio destas cinco memorias:mas muito particularmente serve pera a primeira,de que agora himos trattando. Polo que he bem vejamos o que nella temos aproveitado; & comecemos a colher o fructo do trabalho destes dez, ou doze dias; senão he que por falta de guardar pontualmente todas as advertencias acima dittas, perdemos o feitio.

Escolhidos,& assentados mui bem os lugares pela ordem, que temos ditto, tendo juntamente algũa facilidade em finjir movimentos, he necessario, que nos exercitemos em tomar, & repetir de memoria algũs nomes de cousas materiaes, & corporaes, de que neste

capitulo trattamos. Pera o que servirâ muito pedir a algum amigo, que me dê hũs vinte, ou trinta nomes destes, para que logo lhos repita todos cõ a mesma ordem, que mos der começando do principio para o fim; & do fim para o principio : mas para isto se fazer se devem guardar tres advertencias.

Primeira, que quem me for dando estes nomes, os vâ escrevendo juntamente; assi para ã depois se veja se os repito todos pela mesma ordem, que mos deu; como tambem para que em quanto se escrevem os vaa eu pondo com particular movimento nos lugares, que para isso mandamos escolher & apparelhar acima.

Segunda, que nestes lugares se hão de pór os taes nomes per ordem. De maneira que no primeiro se ponha o primeiro nome, & o segundo no segundo lugar; & assi todos os mais, continuãdo sempre â mão direita; & não pondo em cada lugar mais que hũ sò nome.

Terceira, que assi como for pondo estes nomes nos sobredittos lugares, com a imaginação exprima em cada hum delles algum particular movimento, que me provoque a rizo, admiração, ou temor: porque sem duvida estes movimentos são os, que mais incitão a memoria, que he o fim de todo este arteficio.

E os que provando a tomar algũs nomes per este modo os repetirem facilmente, guardem a mesma ordem todas as mais vezes, que por curiosidade, ou necessidade quizerem fazer o mesmo; & continuem neste exercicio per algum tempo: porque cada dia se vão facilitando mais para a segũda memoria: âqual não devem passar sem estar muy destros nesta primeira.

Porem os, que depois de seterem exercitado nos preceitos, que aqui apontamos, querendo repetir algũs nomes, ã não tiverem bom successo, imaginem que não guardârão bem todas as advertencias. Isto he quanto a primeira

memoria de cousas materiaes, & corporeas: & deixei de industria algũas miudezas, assi para não confundir com tantos preceitos, como também porque estas despois de mostrado, & aberto o caminho, ensinarão a cada hum o uso, & experiẽcia, que em todas as cousas foi sempre o melhor mestre.

## CAPITULO II.

### *Segunda memoria de cousas immateriaes.*

**H**E esta-memoria algum tanto mais difficultosa de alcançar, que a primeira. Porque cousas corporeas, & materias (de que acima trattamos) como se percebem com os sentidos exteriores podem representarse, & exprimirse com a imaginação mui facilmente. Porem nesta em que trattamos de cousas immateriaes, & sem corpo, não he tam facil formar imajês, & figuras, com q̃ as representemos. Mas assi como aqui teremos maior trabalho, & difficultade, assi o proveito será maior, como se deixa bem veer: pois a maior parte das palavras, que andão (não sô no tratto commum, & converção de homẽs, mas nos pulpitos, & cadeiras) são de cousas

incorporeas, & immateriaes, de que aqui trataremos.

Para alcãçar memoria destas cousas, não são necessarios tâtos, & novos preceitos, quãto hũ cõtinuo exercicio, & uso ã todo cõsiste em as materialisar, & lhes dar cõ a imajinação corpo proporcionado, para com elle exercitar a memoria, ã he o fim, que com todo este artificio se pretende. Descendo porem mais ao particular; suppoẽse aqui tudo o, que temos ditto da primeira memoria: que não sò por ser mais facil se trattou della no primeiro lugar; mas por ser o que della se disse, como fundamento não sò desta mas de todas as mais, de que aodiante trataremos.

Não he com tudo necessario escolher per hora novos lugares, mas bastarã usar dos que tiver escolhidos pera a primeira. O que de novo se requer he, tomar algum tempo accomodado, & nelle exercitarse em exprimir, & dar cõ a

imaginação corpo proporcionado a todas as cousas immateriaes, de que se for lembrando. Mas porque nisto consiste toda a difficuldade desta memoria; & muitos se acharão mui confusos, sem se saber de nenhũa maneira representar cousas immateriaes, ainda que pera isto senão podem dar preceitos, poremos aqui algũas regras, & advertencias, que ajudarão muito aos curiosos a materialisar & exprimir com a imaginação quaesquer palavras de cousas corporeas, & immateriaes.

Primeiramente, todas as cousas se podem facilmente representar por seus effeitos, propriedades, & sojeitos : como a alvura pola neve , ou cyrne: quentura polo fogo, ou febre : doçura polo mel: carreira pola lebre: & assi nos mais.

Segũda, os affeitos d'alma, como são alegria, tristeza, ira: & outros semelhãtes podem

exprimirse pelas pessoas, que nelles são notaveis, & insignes.

Terceira, podem tambem estes affeitos exprimirse per imagjes, que d'algũa maneira nos representem. Pera o que serâ bem a significação das partes do corpo humano, & assi o poremos aqui. A cabeça levantada he sinal de soberba; baixa de tristeza. Os olhos cahidos significão vergonha; abrazados ira. A orelha significa memoria. O nariz levantado he sinal de riso: o peito aberto sinceridade ; cuberto engano. O coração significa amor: o fel ira : as mãos cahidas dor, ou desesperação; juntas, & levantadas rogos, & oração; apartadas diante dos hombros admiração ; abertas, & estendidas liberalidade; apertadas avareza; adireita leuãntada sobre o hombro ameaças; & apertado o punho , assi levantada, denota fortaleza : os hombros significão paciencia:o dedo na boccã silencio: a lingua o contrario.

Quarta, que podem tambem estes affeitos significarse per algũs animaes; como, ira por leão: simplicidade por pomba: prudencia por serpente: sagacidade por cão: innocencia por cordeiro.

Quinta, muitas vezes se pode representar cousas incorporeas, com imajões de cousas materiaes, & corporeas, que de algũa maneira tenham semelhante nome:ponhamos exemplo: Para me lembrar da palavra Acerca, porei hũa cerca: para me lembrar da segunda letra do alphabeto Hebraico, que he Bet, podeme servir este nome Bento.

Seista, finalmente, que em todas as cousas usarei de algum sinal, & imajem accomodada; & pelo mais conhecido farei por me lembrar do que menos se conhece. E para que se veja a força, que isto tem para excitar a memoria, porei aqui o ã acõteco acerto homẽ, que sendo em negocios de fazenda, & interesse proprio mui sagaz & entẽ

dido; pelo cōtrario em cousas de piedade era tàm rude, ã querendo por vezes tomar de memoria o Padre nosso, nũqua ja pode; atê ã hũ prudẽte lho ensinou desta maneira.

Imajinai (lhe disse) que o Padre nosso vos deve cem cruzados: ã estás nos ceos vos deve outros cento: santificado seja o teu nome vos deve duzẽtos, &c. Dizeime agora quem sã os, que vos devem? Respondeu logo Padre nosso, ã estás nos ceos, santificado seja o teu nome, &c.

Estas sã as principaes regras, ã se podẽ dar para representar cousas incorporeas, & immateriaes: outras muitas irã descobrindo a prudẽcia de cada hũ; & ensinando a experiencia. O que agora se segue he, ã despois de gastados algũs dias neste exercicio, se veja o ã se tẽ aproveitado nelle fazendo tudo o ã dissemos acima acerca da primeira memoria cõ esta differẽça: ã em lugar de cousas materiaes, de ã ali trattamos, tomemos aqui hũs vinte, ou trinta

nomes de cousas immateriaes & vejamos se os podemos repetir do principio para o fim; & do fim para o principio: guardãdo pôtualmête o ã dissemos no fim do capitulo passado, acerca de escrever os nomes; & pôr hum sô em cada lugar com particular movimento, & tudo o mais que ali apontamos.

Advirto que como da facilidade em materialisar as cousas immateriaes, depende toda a efficacia desta segunda memoria, he necessario que este exercicio seja muito continuo; & não só por breves dias ; mas que por muito tempo se vão pouco, & pouco facilitando os, que pretendem perfeitamente exercitar esta arte de memoria.

### C A P I T V L O III.

#### *Terceira memoria de perihodos.*

**M**Emoria de perihodos, de que neste capitulo trattaremos, he mui necessaria, & proveitosa, porque não sô serve para se estudar com facilidade qualquer prêgação,licção, ou oração de prosa, ou verso; mas tambem faz officio de paraclito. Demaneira que com ella sem alguem,que nos tenha o papel do que formos dizendo, podemos seguramête, & sem perigo de errar, recitar em publico tudo o que estudarmos. Para se alcançar são necessarios hũs cem lugares de novo distintos dos, que tomamos pera a primeira memoria. Hãose com tudo de escolher pela mesma ordem, & guardando todas as advertencias, que dissemos acerca dos primeiros.

Em cada hum destes cem lugares escolhidos de novo se ha de pôr cõ a imaginação hũ homem conhecido. E para que isto se possa fazer mais facilmente, guardaremos a ordem das letras do A.B.C. tomando cinco nomes de cada hum, por ser este o numero das vogaes.

Destes cinco nomes o primeiro terâ na primeira syllaba, A: o segundo, E: o terceiro, I : o quarto, O: o quinto, V. Ponhamos exemplo no B: porque logo direi o que se deve fazer no A; & em todas as outras vogaes.

Terâ pois o primeiro do B, na primeira syllaba, A; como Barradas,Barroso: & se for monosyllabo (como Bras) ainda serâ melhor. O segundo terâ na primeira syllaba E; como Bento,Bernardo : o terceiro I; como Britto: o quarto O; como Botto: o quinto V; como Bruno.

Esta ordem se ha de guardar em todas as mais consoantes. Nas vogaes porem, em que as primeiras são sempre as mesmas, he necessario,

que guardemos a mesma ordem nas segundas syllabas. E assi no A, o primeiro nome dos cinquos, tambem na segunda syllaba A, como Antão: o segundo tem na segunda syllaba E, como Andre: o terceiro I; como Adriano: o quarto O; como Affonso: o quinto finalmente tera na segunda syllaba V; como Agostinho: & assi se fara nas outras quatro vogaes.

Postos estes cem homões nos sobreditos lugares pela ordem das letras do alphabeto hãose de correr com a consideração muito devagar; para que com este exercicio fique facil para se representarem na imaginação todas as vezes, que delles nos quizermos lembrar.

Mas dirnos ha alguẽm: Que tem que vêr tudo isto com a licção, ou prêgação, que estudarmos? Isto declararemos h agora. Digo, que quem pontualmente fizer o que neste capitulo apontamos, poderã com grande facilidade estudar qualquer licção , prêgação, ou oração de prosa,

ou verso; guardando juntamente a ordem seguinte. E advirto, que não trattamos ainda aqui de estudar(como dizemos) palavra por palavra ( porque esta he a quarta memoria, de que trattaremos no capitulo seguinte) mas de tomar sômente a sustancia da prêgação com todos os passos della, & principios dos perihodos, membros, ou partes da oração, em que está o maior perigo de nos perdermos pois tanto que estes occorrem logo o mais se vai seguindo naturalmente.

Leeremos pois a prêgação ( o mesmo se entende na licção, oração, poema, ou em qualquer outra cousa, que quizermos estudar por esta memoria ) & notaremos todos os passos della attentamente. Os quais iremos repetindo per sua ordem pelos lugares acima dittos; da mesma maneira que fizemos na primeira , & segunda memoria com esta differença sômente.

Que ali ponhamos hum sô nome em cada lugar, & aqui poremos a sustancia de hum passo inteiro, ou parte delle; procurando que o homem, que estiver no tal lugar me exprima o passo com algum gesto, ou meneio : para o que servirâ muito o uso, & exercicio da segunda memoria ; & têr facilidade em representar , & materialisar as cousas immateriaes , & incorporeas, de què largamente dissemos no fim do capitulo passado.

Despois de repetir os passos, & conceitos da prêgação pelos dittos homês, da mesma maneira que temos ditto, trattaremos o principio dos perihodos, membros, ou partes da oraçãõ.

Os quaes tambem se hão de pôr nos mesmos lugares, & pela mesma ordem dos passos, fazendo que o primeiro homem, a quem tenho dado o primeiro passo, me exprima tambem o principio , ou primeira palavra do primeiro periodo : o segundo homem me represente o segundo periodo, ou segunda parte da oraçãõ,

representandome, & materialisandome a primeira palavra della: & assi em todos os mais. Desorte que quem me exprimir o passo, me represente tambem o principio do perihodo, em que elle está: porque isto basta para exercitar a memoria natural; porque logo se vai lembrando de tudo, o que tem estudado: como poderá experiemntar quem guardar pontualmente todas as advertencias acima dittas. Muitas outras cousas deixamos â prudencia de cada hum, que o uso & experiencia lhe irâ descobrindo.

### CAPITULO III.

#### *Memoria de palavras.*

**E**Ntramos em hum Labyrintho mais intrincado, que o de Crèta: mas não nos faltará o fio de Theseo, com que possamos entrar, & sair seguramente, que serà a ordem da mão direita, que sempre guardaremos.

Finjiremos em hum campo largo, & espassoso hũa quadra com seus arcos, & columnas com hum pateo de flores no meio. Cada hum dos quatro corredores desta quadra ha de têr quatro salas grandes: & cada sala duas portas, & duas janellas defronte das mesmas portas. Sobre esta quadra estarão tres andares do mesmo modo hum sobre outro.

Mas para fugir da semelhança, com que a memoria se offende notavelmente, finjiremos o

primeiro andar todo de cor verde : o segundo vermelho: o terceiro amarello : o quarto azul. E faremos o primeiro de abobada: o segundo de esteira: o terceiro de berso: o quarto de telha vãa. Tambem os balaustes, que estiverẽ sobre o pateo entre as columnas de cada hũa das quadras serãõ diversas: os da primeira quadra sejãõ de forro: os da segunda de pedra: os da terceira de prata: os da quarta de ouro.

A todo este èdificio se há de entrar per hũa porta, que estarã ao canto da quadra, desorte que vire para o corredor sobre a mão direita, quem nelle entrar. E â ésquerda estarã a escada, que vai para os sobrados decima, que em todos estarã no mesmo lugar. E âs camaras se entrarã pela primeira porta; & dobrando sobre a mão direita se correrã toda a camara tê chegar â segunda porta,per onde sahiremos para fora.

Para fazermos ã hum corredor seja  
desemelhante de outro, podemos pintar no  
campo, ã estará sobre as portas nas quatro salas  
da primeira quadra os quatro tẽpos do anno: nos  
da segũda as quatro idades:nos da terceira os  
quatro novissimos: & finalmente nos quarto da  
quarta quadra poremos os quatro elementos.

Começãdo porẽ pela primeira quadra, em ã hãõ  
de estar os quatro tẽpos do anno; pintaremos no  
primeiro corredor a Primavera: no segundo o  
Estio: no terceiro o Outono:no quarto o  
Inverno.E não damos aqui pinturas accõmodadas  
a estes tẽpos, porã poderá cada hũ finjir, &  
imajinar os ã mais lhe servirẽ para excitar a  
memoria;& distinguir hũ corredor do outro. Sõ  
advirtimos ã estas pinturas se hãõ de pôr cõ  
aimajinação no espasso,ã está sobre as portas das  
salas até o tecto de cada hũ dos corredores.

Na segunda quadra poremos as quatro  
idades: finjindo no primeiro corredor a Puericia:

no segundo a Adolescencia: no terceiro a idade de varão: no quarto a Velhice: pondo imagês, & figuras accomodadas a cada hũa destas idades.

Na terceira quadra pintaremos os quatro nouissimos: & assi no primeiro corredor estará a Morte: no segundo o Iuizo: no terceiro o Inferno: no quarto o Paraíso.

Na ultima quadra estarão os quatro elemẽtos repartidos da mesma sorte pelos quatro corredores: no primeiro a Terra: no segundo a Agua: no terceiro o Aar: no quarto o Fogo.

Feita esta differença, & distinção entre quadra, & quadra, & entre hũs, & outros corredores, he necessario ã façamos tãbẽ entre camaras, & camaras. E ainda ã se poderão achar muitos, & mui accõmodados modos para distinguir hũa camara da outra; o que me pareceo mais proprio he, que na primeira porta de cada camara se faça hum nicho, em que ponhamos diversos animaes esquartejados. Na primeira

*Exemplo.*

**N**O primeiro corredor da primeira quadra estarão os quarto quartos de hum homem: a cabeça ensaguentada esteja sobre a porta da primeira camara deste corredor: os braços sobre a primeira porta da segunda camara: o peito sobre a primeira porta da terceira camara: as pernas sobre a primeira porta da quarta camara: tudo ensanguentado para despertar mais a memoria.

No segundo corredor desta primeira quadra pode estar hum boi repartido em quartos pelas quatro camaras : no terceiro hum leão tambem espedaçado: no quarto hum cavallo da mesma maneira repartido,& espedaçado. E esta ordem,

& destinação se guardarâ nas portas das camaras dos outros andares. Para o que cada hum poderâ escolher os animaes, que lhe parecerem mais accomodados, para os disitnguir hũs dos outros, & excitar a memoria, em que sempre se hão de têr os olhos.

Em cada hũa destas camaras se hão de pôr oito paineis em preto, & sem pintura algũa per esta ordem. Em entrando na primeira parede da mão direita se porão dous tam desviado hũ do outro, que possaõ entre ambos caber hũa fileira de tres homẽs, hũ per cima do outro em pê.

Na segunda parede, aonde estão as janellas, as mesmas duas janellas servirão em lugar de dous paineis. Na terceira se porão outros dous paineis, que tenham entre si a mesma distancia, & respondão aos da primeira parede : & na quarta finalmente outros dous em correspondencia dos da segunda. Os paineis da primeira quadra terão as fasquias douradas: os da

segunda prateadas: os da terceira pintadas : os da quarta de pao. Os da primeira camara estarão em pregos: os da segunda em bofetes : os da terceira em braços de pao: os da quarta metidos na parede, como em nicho. A qual ordem se ha de guardar em todos os corredores de qualquer dos andares.

Fabricado este paço na maneira que temos ditto, hasse de correr muitas vezes muito devagar com a imajinação, para que com facilidade possamos representar toda esta maquina,todas as vezes que nos for necessario.

Em cada hũa destas camaras se hão de pôr vinte & hum, ou vinte & quatro homẽs pela ordem das letras do alphabeto, tomando hum sômmente de cada letra: mas com esta advertencia. Que os da primeira camara tenham na primeira syllaba A; como Antão, Castro, Bras. Os da segunda camara tenham na primeira syllaba E; como Bento, Cesar ( guardando nas vogaes a

ordem, que dissemos acima trattando da terceira memoria ) & os da terceira camara na primeira syllaba tenham I; como Britto: & assi se continuará em todas as mais.

Depois que correr as cinco letras vogaes nas primeiras cinco camaras, tornarei a começar pelo A; & porei na sexta camara nomes de homens, ã tenham esta vogal na primeira syllaba: no settimo os ã tiverẽ E : & assi irei continuando até a ultima camara.

E quando ja me faltarem homens conhecidos, poderei usar de animaes, fruttas, hervas, flores, & cousas semelhantes. E nos mesmos homens posso tomar hum A B C de estudantes; outro de soldados; outro de officiaes; outro de religiosos: & com esta variedade facilmente se irão enchendo de gente todas as camaras.

Os lugares destes homens será o vão, que fica entre os paineis. Porei logo na primeira

camara em entrando ao primeiro canto da mão direita tres homẽs, hum no chãõ, outro em pee por cima delle; & o terceiro sobre este segundo com a cabeça no tecto. No segundo vão, que fica entre os dous paineis, indo sempre â mão direita, porei outros tres homẽs; mas com esta advertencia. Que o primeiro ( o qual fica sendo quarto em ordem das letras do alphabeto ) não ha de estar no chãõ. No segundo canto porei outros tres homẽs: o primeiro no chãõ: o segũdo no meio: o terceiro junto ao tecto. No vão que está entre as duas janellas (as quaes servirão em lugar de dous paineis na forma que atras fica dito) porei outros tres homẽs: o primeiro (& decimo em ordẽ) ficarâ jũto ao tecto: o segundo mais abaixo; o terceiro ( & decimo secundo em ordem) ficará no chãõ. No terceiro canto outros tres homẽs: o primeiro, & decimo tercio em ordem, ficará no chãõ: o decimo quarto acima delle: decimo quinto junto ao tecto.

Entre os dous paineis da terceira parede se porão outros tres homẽs, começando do tecto, & vindo descendo para baixo. No quarto cãto se começará debaixo para o tecto, pondo nelle outros tres. Vltimamente entre os dous paineis, que ficão â mão esquerda, quando queremos sair pela segunda porta, poremos os ultimos tres homens, começãdo pelo tecto.

Esta ordem sem differença algũa se deve guardar pontualmente em todas as outras camaras. E despois que os tivermos ornados de todos estes homẽs, ou quaesquer outras imajẽs de animaes, flores, & hervas, &c. gastando algũs dias em os correr com a imajinação, notando as feiçoẽs, jestos, & meneios de toda a gente, que nellas estiver: para que facilmente, & sem reflexão se me representem na memoria as letras do alphabeto, todas as vezes que nos quizermos dellas lembrar.

Supposta esta fabrica, de que agora dissemos neste capitulo, sera mui facil tomar palavra per palavra tudo o que quizermos. Ponhamos exemplo em hum poema, & o que delle dissermos se guardará em tudo o mais. Entrarei na primeira sala, & ao primeiro homem darei o primeiro verso; & farei que me exprima com algum movimento todas as palavras delle. O segundo verso darei ao segundo homem , para que tambem me represente, & materialise. Ao que está no terceiro lugar darei o terceiro verso: & assi continuarei com todos os mais homẽs, dando hum verso a cada hum, indoos correndo pela ordem do alphabeto, per que estão postos: & desta sorte ficarei pondo vinte, & quatro versos na primeira sala. E se o poema for maior passarei â segunda sala; & desta à terceira, conforme o numero dos versos. E da mesma maneira farei quando quizer estudar hũa pregação : ao primeiro homem darei a primeira parte da oração do

primeiro periodo: ao segundo homem a segunda: & assi correndo todos os da primeira sala entrarei na segunda; & continuando sempre â mão direita passarei a terceira; & desta â quarta, conforme ao que pedir a grandeza da prêgação, ou oração. Mas para esta memoria de palavras he mui necessaria a de cousas immateriaes, de que trattamos no capitulo segundo; com hũa grande facilidade em exprimir, & dar movimento accomodados a tudo o que nos quizermos lembrar.

## CAPITULO V.

### *Memoria de cousas permanentes.*

**H**Atègora demos preceitos, & remedios para tomar na memoria com facilidade tudo o que quizermos; porem inda não trattamos de como nos poderemos conservar nella per muito tempo: & assi neste capitulo o diremos brevemente.

Supposto tudo o que temos ditto nos tres primeiros capitulos, de que aqui tambem nos hemos de servir, duas advertencias são necessarias de novo para esta memoria.

Primeira, que se me quizer lembrar de hũa prêgação, ou qualquer outra cousa para sêpre, eide escolher novos lugares reaes, & verdadeiros pela ordẽ, ã dissemos no primeiro capitulo; & porei em cada hum delles hum homem

conhecido pelas letras do alphabeto; como dissemos no capitulo terceiro.

A segũda, q̃ depois de pôr em cada hũ destes lugares a imagẽ daquillo,de que me quero lembrar (dandolhe particular movimento;& guardãdo todos os mais preceitos, que nos tais primeiros capitulos apõtamos ) não tornarei a pôr nestes lugares nenhũa outra cousa; mas correlos ei com a imaginação muitas vezes, notando as imagẽs , & figuras, que nelles tenho: porque assi se exprimão de maneira na memoria, que não me esqueça dellas, senão quando quizer pôr outras em seu lugar.

O mesmo farei quando a prêgação,que ouver de tomar, fosse de palavra por palavra; porque então porei em qualquer camara, ou sala das casas reaes; & não sô imaginadas, os homens em fileira, conforme a ordem que dissemos na quarta memoria : sô com esta differença; que as casas sejam reaes; & o que entregar aos homens

nunca se lhes tire , nem ponha outra cousa de novo: & quando passar de hũa camara para outra no caminho tomarei os lugares, que onver notaveis; & pondo nelles homẽs certos: & sempre em elles guardarei a ordem do alphabeto, senão quando chegar a outra camara.

## CAPITULO VI.

### *Regras para nos esquecermos.*

**E**Stes paços hão de servir sômente como de estalajem para uso daquellas cousas, que depois de dittas, & recitadas hũa vez em publico , ou em secreto , não são mais necessarias na memoria. E porque hũas se confundem com as outras , & as images , que primeiro se puserão , empedem as que denovo queremos pôr , he necessario lançar fora estas figuras, quando quizermos pôr outras em seu lugar.

O primeiro remedio será imajinar , que nequelles paineis estão hũas cortinas negras, & quando quizer esquecerme correlas hei cõ a imajinação.

Segundo, imajinar que morreo o senhor daquelles paços, & todos elles se vestem de luto.

Terceiro, fingir hum eclipse, que deixa tudo as escuras.

O quarto finalmente imajinar hum terremoto, que destrue todos os paços. Com que tambem damos fim a esta materia.

*Fim da Memoria artificial.*

ISBN: 978-1-300-83351-2